

**ARQUIVOS EM MUSEUS UNIVERSITÁRIOS:** organização do acervo  
arquivístico do Museu Câmara Cascudo da UFRN

**ARCHIVES IN UNIVERSITY MUSEUMS:** *organization of the archive  
collection of the Câmara Cascudo Museum of UFRN*

João Carlos Bernardo de Lima\*

**RESUMO**

Apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão cujo objetivo foi organizar o acervo arquivístico sob responsabilidade do Setor de Documentação e Memória do Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os arquivos no contexto dos museus apresentam algumas particularidades que devem ser consideradas no que se refere ao seu processamento técnico. A execução do projeto iniciou-se a partir de um diagnóstico arquivístico e do processo de identificação dos documentos, o que possibilitou conhecer o acervo e seu estado de organização e conservação. Posteriormente o acervo foi avaliado e recebeu um arranjo considerando a proveniência dos produtores dos documentos de forma que fosse possível manter a integridade do acervo e possibilitar seu efetivo acesso e uso.

**Palavras-chave:** Arquivos de museus; Acervo arquivístico; Museu universitário; Acesso à informação.

**ABSTRACT**

It presents the activities developed within the scope of an extension project whose objective was to organize the archival collection under the responsibility of the Documentation and Memory Sector of the Câmara Cascudo Museum of the Federal University of Rio Grande do Norte. Archives in the context of museums present some particularities that must be considered with regard to their technical processing. The execution of the project began with an archival diagnosis and the document identification process, which made it possible to understand the collection and its state of organization and conservation. Subsequently, the collection was evaluated and received an arrangement considering the origin of the producers of the documents so that it was possible to maintain the integrity of the collection and enable its effective access and use.

**Keywords:** Museum Archives; Archival collection; University Museum; Access to information.

**1 INTRODUÇÃO**

Os museus universitários desempenham um importante papel enquanto espaços para a promoção da ciência, cultura e memória por meio de seus acervos, pesquisa, exposições e das suas práticas educativas. De acordo com Marques e Silva (2011), o museu

\* Arquivista | Mestre em Ciência da Informação | joaoclima@gmail.com



universitário é a unidade vinculada à universidade que contempla todas as características definidas pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).

No contexto dos museus universitários, os arquivos desempenham atividades de gestão, preservação e difusão de conjuntos documentais de valor histórico, artístico e memorialístico. Os arquivos de museu ainda gerenciam e preservam os documentos resultantes das demais atividades desenvolvidas pelo museu. (Silva, 2013).

O presente relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas no Setor de Documentação em Memória (SEDOC) do Museu Câmara Cascudo (MCC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante o período compreendido entre os anos de 2016 e 2020. Será apresentado, ainda, um breve diagnóstico arquivístico dos acervos, bem como os resultados alcançados na ação extensionista. No ano de 2016, foi proposto e aprovado junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFRN, através do Edital nº 02/2016, o projeto denominado “Acesso à informação em arquivos: intervenção arquivística no acervo documental do Museu Câmara Cascudo”, que teve por objetivo realizar os procedimentos iniciais de organização do acervo e sua disponibilização para pesquisa, assegurando a preservação e difusão do importante material informacional sob responsabilidade do museu.

A ação de extensão executada no SEDOC do MCC teve como objetivo realizar o processo inicial de tratamento do arquivo do museu com objetivo de torná-lo disponível para os usuários, sendo a primeira atividade de processamento técnico dos documentos arquivísticos da instituição.

A aprovação do projeto pela PROEX possibilitou o apoio de um bolsista, discente do curso de biblioteconomia, que prestou suporte fundamental para o desenvolvimento das atividades, tendo em vista que o arquivo da instituição dispunha apenas de um servidor, ocupante do cargo de arquivista, no quadro funcional da unidade. Cabe ressaltar que o edital de extensão se direcionava para ações relacionadas à área de memória, o que demonstra a preocupação da coordenação de extensão universitária com ações voltadas aos museus, arquivos e bibliotecas da universidade.

Como resultado do projeto, foi possível realizar um diagnóstico arquivístico para mensurar a totalidade e o estado de conservação do acervo, bem como levantar as principais características da documentação, a exemplo do gênero, tipologia e assuntos dos documentos, a partir da metodologia de identificação arquivística, possibilitando o planejamento das demais etapas do processo de tratamento técnico do conjunto



documental.

## 2 O MUSEU CÂMARA CASCU DO DA UFRN

O MCC configura-se como um museu universitário, sendo uma unidade suplementar da UFRN, vinculada de forma direta à Reitoria da universidade.

De acordo Almeida (2002), este tipo de instituição é comumente definido como todo museu ou coleção sob responsabilidade total, ou parcial de uma Instituição de Ensino Superior (IES), incluindo a salvaguarda do acervo, os recursos humanos e espaço físico.

Esse tipo de museu surge a partir da necessidade de preservação de acervos resultantes de pesquisas e atividades de ensino desenvolvidas no âmbito da universidade. Nesse contexto, seu público-alvo prioritário é a própria comunidade universitária, no entanto, atualmente essas instituições ampliaram seus públicos contemplando também a comunidade externa a partir da promoção de visitas escolares, oficinas, feiras e diversos eventos direcionados a comunidade, no âmbito do caráter extensionista das universidades, evidenciando sua importância no contexto sociocultural em que estão inseridos.

O MCC teve sua origem a partir do antigo Instituto de Antropologia (IA) da Universidade do Rio Grande do Norte (URN), criado através de Lei Estadual nº 2.694, de 22 de novembro de 1960, visando promover e divulgar estudos sobre o homem e seus diversos aspectos físicos e culturais, tradições, hábitos e costumes, bem como as jazidas pré-históricas do Rio Grande do Norte. Localizado em Natal, capital do estado, o museu tem seu nome como homenagem ao folclorista e historiador Luís da Câmara Cascudo, um dos maiores nomes da cultura potiguar e brasileira.

O acervo do MCC é composto por mais de 200 mil itens inventariados, entre objetos de arte popular, utensílios domésticos, peças arqueológicas e paleontológicas, fotografias, livros e documentos. Grande parte do acervo foi acumulado de diversas formas, como pesquisa, doações de particulares, compras ou parcerias realizadas com instituições públicas, ou privadas ao longo dos anos. (Museu Câmara Cascudo, 2023).

O museu conta com exposições permanentes e temporárias que contemplam temáticas como cultura popular, antropologia, arqueologia, paleontologia e a própria história do Rio Grande do Norte. Além disso, são oferecidas diversas atividades educativas e culturais junto à comunidade local.



Ao longo de sua trajetória, o MCC se consolidou como uma importante referência cultural no Rio Grande do Norte. Reconhecido nacional e internacionalmente, a instituição recebeu milhares de visitantes e tem contribuído significativamente para a valorização e preservação da história, memória e cultura potiguar.

### 3 OS ARQUIVOS NO CONTEXTO DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

De modo geral, o arquivo pode ser definido dependendo da posição organizacional no contexto em que esteja inserido. Assim, o arquivo tanto pode ser uma instituição em si como um setor ou unidade integrante da estrutura de uma determinada organização com a finalidade de custódia, processamento técnico, conservação e acesso aos documentos. (Arquivo Nacional, 2005).

No âmbito dos museus, a partir do século XIX, surge o fenômeno de inter cruzamento institucional. Tal situação pode ser observada nos atos de criação de museus norte-americanos e europeus, onde se previa a constituição formal de unidades de arquivo e bibliotecas em suas estruturas, a exemplo do Museu Metropolitano de Arte, fundado em 1870 em Nova Iorque, e do Museu Nacional Germânico, fundado em 1852 na cidade de Nuremberg (Instituto Brasileiro de Museus, 2011).

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), define os acervos de arquivos de instituições museais como "bens culturais de caráter arquivístico", que são os conjuntos documentais produzidos e acumulados por entidade pública ou privada, bem como pessoa ou família, no desempenho de suas atividades específicas, independente da natureza dos documentos ou suporte da informação, com valor histórico-cultural, probatório, informativo e legal que justifique sua guarda permanente (Instituto Brasileiro de Museus, 2011).

Segundo o IBRAM, esses conjuntos documentais podem enquadrar-se nos seguintes critérios:

- a) fundos ou arquivos (públicos ou privados) adquiridos pelos museus por meio de doação, legado, depósito, permuta, compra ou comodato devido ao seu valor histórico-cultural, probatório, informativo e de pesquisa que justifiquem sua guarda permanente;
- b) coleções, assim considerados os conjuntos de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente, independentemente de sua proveniência, inclusive as coleções adquiridas, ou formadas artificialmente pelo próprio museu;
- c) fundos ou arquivos institucionais, assim considerados os conjuntos de



documentos produzidos e acumulados no exercício das atividades meio e fim do museu, de valor probatório, legal, testemunhal e histórico-cultural de guarda permanente que passaram pela gestão documental. (Instituto Brasileiro de Museus, 2014, p. 2).

A falta de esclarecimento por parte das instituições museais quanto às tipologias de seus acervos se refletem em levantamento divulgado pelo IBRAM através da publicação *Museus em Números* (2011), onde os bens culturais de caráter arquivístico representavam menos de 1% dos acervos declarados no Cadastro Nacional de Museus. Esse cenário pode estar relacionado à imprecisão das instituições quanto à adequada caracterização dos seus acervos.

O levantamento realizado pelo IBRAM (2011) ainda revelou que 49% dos museus cadastrados declararam que possuem arquivo histórico em sua estrutura, no entanto, há instituições que possuem apenas bibliotecas, outros que apresentam apenas arquivos, bem como aqueles que possuem ambos.

De acordo com Silva (2013), a literatura aponta que as principais funções dos arquivos em instituições museológicas são basicamente duas: recolher e colecionar. A função de recolher está relacionada à finalidade de arquivo institucional, já a função de colecionar refere-se à preservação dos acervos arquivísticos adquiridos pelo museu.

No caso de museus universitários, os acervos ainda apresentam algumas particularidades, tendo em vista a especificidade de atuação desses museus no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidas nas universidades, funções que refletem diretamente na produção e acumulação de documentos no arquivo institucional.

Nesse sentido, os arquivos de museus universitários desempenham o papel de arquivo histórico (permanente), recolhendo e preservando os documentos produzidos e recebidos pelo museu em decorrência do exercício de suas atividades, constituindo-se como um dos principais elementos para a preservação de sua história e de sua memória. (Silva, 2013).

De acordo com Almeida (2001), a constituição dos acervos de museus universitários ocorre pelos processos de aquisição, doação, compra ou mesmo da transferência de outros museus sob responsabilidade da universidade, além da coleta e pesquisa de campo ou da combinação dessas ações.

No caso do MCC, os acervos de caráter arquivístico e bibliográfico são responsabilidade do SEDOC, que regimentalmente apresenta-se como um centro de



documentação com atribuições de serviço de arquivo e de biblioteca, situação que teve como resultado o inadequado tratamento recebido pelos acervos em relação às suas especificidades no processamento técnico. Por funcionar institucionalmente vinculado a uma universidade, os acervos arquivísticos do MCC têm origem em pesquisas desenvolvidas na instituição, bem como a partir da realização de atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, conforme será apresentado mais adiante.

#### **4 O PLANO MUSEOLÓGICO E A POLÍTICA DE ACERVOS DO MUSEU CÂMARA CASCU DO**

A UFRN e o próprio MCC ainda não dispunham de uma política de arquivos institucionalizada no início da execução das atividades aqui relatadas. A política arquivística é indispensável para a consolidação das atividades e das boas práticas em arquivo e pode ser definida como:

o conjunto de premissas, decisões e ações que abarque questões relativas à gestão de documentos e demais aspectos relacionados aos arquivos institucionais, objetivando a manutenção da informação arquivística, primeiramente para apoiar suas funções e atividades e, secundariamente, para atender as demandas às necessidades informacionais da sociedade de uma maneira geral. (Durge; Sousa, 2013, p. 39).

Diante do exposto, a política arquivística é um elemento essencial para o desenvolvimento das atividades de arquivo, pois elas possibilitam apoio na tomada de decisão e sua continuidade, facilita a comunicação entre os atores envolvidos no processo e garante a uniformidade das ações executadas.

Apesar da não existência de uma política arquivística institucional, o MCC dispunha na ocasião de um Plano Museológico, documento técnico, que regulamentava as atividades do SEDOM, abrangendo os acervos arquivísticos e bibliográficos. Mesmo não considerando o rigor terminológico, técnico e legal envolvido no processamento e preservação de acervos arquivísticos, o Plano Museológico apresenta uma descrição resumida dos acervos arquivísticos e suas características, bem como ressalta a importância do acervo para o contexto do museu:

A importância da preservação e da organização deste arquivo faz-se evidente, pois esta será uma das primeiras ações tendo em vista a construção da história do Museu Câmara Cascudo. Preservá-lo, organizá-lo e disponibilizar as informações nele contidas também são ações de suma importância para a manutenção da memória do MCC, daqueles que



atuaram e atuam em sua dinâmica desde a data de sua fundação. (Museu Câmara Cascudo, 2010).

Assim, o plano museológico contribuiu para o planejamento de ações a serem realizadas no processamento técnico e gestão do acervo, sendo base para a elaboração de outros documentos estruturantes que constituem a política arquivística do museu.

Nesse sentido, foi publicada a Política de Acervos do Museu Câmara Cascudo, através Resolução nº 015/2020-CONSUNI, de 18 de dezembro de 2020. O documento contempla os acervos arqueológicos, arquivísticos, bibliográficos, museológicos e paleontológicos de interesse do museu e que atualmente compõem o conjunto de documentos sob responsabilidade da instituição.

A política de acervos foi elaborada a partir de uma comissão, composta pela equipe técnica do museu, representada por servidores de cada unidade do museu responsável pela gestão e preservação de acervos. A comissão foi constituída arquivista, museólogo, arqueólogo e restauradora, servidores efetivos do museu, que analisaram o contexto de constituição dos conjuntos documentais e quais os parâmetros mais adequados para melhoria nos processos de aquisição, processamento, gestão, preservação e difusão.

Um dos principais marcos da política foi a categorização mais precisa dos diversos tipos de acervos mantidos pelo museu, o que possibilitou distinguir de forma clara quais conjuntos documentais seriam de caráter arquivístico e quais seriam bibliográficos. Essa diretriz foi de grande relevância, pois antes da política essa diferença não era clara, o que gerava algumas inconsistências na forma de processamento técnico desses acervos.

A Política de Acervos e Coleções do MCC/UFRN estabelece os programas de preservação e gestão do (I) **acervo museológico**, (II) **acervo científico** e (III) **acervo arquivístico** e (IV) **acervo bibliográfico** sob sua guarda. Tais programas definem as diretrizes para os projetos, manuais, protocolos e ações técnicas específicas de seus acervos, relativas à aquisição e descarte; à conservação e restauração; à segurança; ao acesso, empréstimo e reprodução; e à divulgação dos acervos. (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020).

Assim, foi formalizada no âmbito do MCC a delimitação dos fundos arquivísticos que serviram de base para elaboração do quadro de arranjo, esquema estabelecido para a organização dos documentos, que contemplou três conjuntos documentais, quais sejam: **Fundo Instituto de Antropologia (1960-1973)** – Referente ao legado documental do



antigo IA que deu origem ao atual MCC/UFRN; **Seção Museu Câmara Cascudo** – Subdivisão do fundo arquivístico da UFRN referente à documentação produzida e acumulada pelo MCC/UFRN no decorrer de suas atividades e **Coleções** – Constituídas a partir de documentos, organizadas em dossiês científicos, resultantes de pesquisas realizadas pelo MCC/UFRN ou por outros órgãos, em áreas de interesse do museu.

A política de Acervos prevê ainda a possibilidade de incorporação formal por meio de doação ou compra de outros conjuntos documentais de caráter arquivístico (fundos ou coleções) de origens externas à instituição, desde que atendidos os critérios estabelecidos na política.

## 5 DIAGNÓSTICO DO ARQUIVO: PANORAMA DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO MCC

O diagnóstico arquivístico foi o ponto de partida para início das atividades de processamento técnico do acervo do SEDOM. Esta etapa, realizada entre os anos de 2016 e 2017, teve por objetivo o exame minucioso da documentação visando identificar o volume, tipologias, conteúdos e estado de conservação, objetivando o planejamento de ações posteriores. O diagnóstico arquivístico abordou os seguintes aspectos como as características do acervo, formas de organização, padrão de acondicionamento, estado de conservação e estrutura física do espaço destinado ao arquivo.

Os acervos arquivístico e bibliográfico da instituição estavam acumulados em um mesmo ambiente, com espaço insuficiente para o adequado armazenamento do material. Não havia uma organização técnica do acervo, sendo observada apenas uma separação superficial do material.



**Figura 1** – Documentos acumulados sem organização



**Fonte:** Diagnóstico Arquivístico MCC (2017).

A maior parte do acervo arquivístico estava armazenada em arquivo deslizante, com identificação imprecisa, o que demandou considerável tempo para avaliação dos documentos, momento em que se verificou um elevado número de cópias e de impressos que não se caracterizavam como documento arquivístico, a exemplo de impressões de páginas de internet com conteúdo genérico, documentos financeiros de caráter pessoal dos servidores da instituição e um grande volume de fotocópias de livros e apostilas de cursos de capacitação com conteúdo desatualizado. Os documentos arquivísticos estavam parcialmente identificados, no entanto, em algumas caixas ou pastas a identificação disponível não correspondia com as informações contidas nos documentos. Também foi verificado inúmeros volumes sinalizados apenas com o termo *documentos diversos*, que consiste em uma forma incorreta de classificação arquivística.

Quanto ao estado de conservação, os documentos arquivísticos apresentavam sujidade e, em sua maioria, estavam acondicionados em pastas fabricadas em papel ácido com grampos em metal, que são materiais inadequados à preservação de arquivos permanentes. Caixas reaproveitadas de papelão comum também eram utilizadas para armazenagem do acervo arquivístico, comprometendo a preservação e recuperação dos documentos.

Não foi localizado nenhum instrumento de pesquisa do acervo arquivístico, a exemplo de listagens, planilhas de controle ou inventário. Esses instrumentos foram



elaborados durante o processo de identificação arquivística dos documentos.

Um dos principais problemas detectados no acervo foi armazenamento inadequado e a miscelânea entre documentos arquivísticos e bibliográficos, que em parte do acervo recebiam a mesma organização de forma inconsistente, comprometendo a contextualização, identificação, controle e recuperação da informação.

### 5.1 Constituição e composição do acervo arquivístico

O acervo arquivístico, predominantemente textual e iconográfico, iniciou seu processo de constituição a partir da instalação da instituição, com a lavratura da ata de fundação do Instituto de Antropologia, datada de 19 de novembro de 1961, tendo como signatários, os fundadores da instituição, dentre os quais, Luís da Câmara Cascudo. Esse documento, que compõe um Livro de Registro de Atas em formato brochura, é o primeiro documento institucional oficial, sendo considerado, portanto, o primeiro registro arquivístico a integrar o arquivo do museu. Cabe destacar que o instituto foi criado por meio de lei estadual no ano de 1960, porém sua efetiva instalação ocorreu em 1961 com a lavratura da Ata de Fundação do Instituto de Antropologia da Universidade do Rio Grande do Norte.

A partir da fundação do IA, outros documentos importantes foram publicados nos anos iniciais de existência da instituição, a exemplo da Portaria nº 01 de 1962, que criou o curso de Antropologia Urbana. O referido curso teve como finalidade a seleção de pessoal para composição do quadro técnico da instituição, iniciando as primeiras atividades de ensino e pesquisa do órgão. O acervo arquivístico institucional do MCC é composto por documentos textuais, iconográficos, cartográficos e audiovisuais, de valor probatório, legal, testemunhal e histórico-cultural.

Dentre as principais espécies documentais que compõem o arquivo institucional, destacam-se: atas, boletins, correspondências, folders, registros, mapas, plantas, relatórios, projetos e recortes de jornais. O volume do acervo compreende aproximadamente 40 metros lineares de documentos, acondicionados em 229 caixas-arquivo e 250 pastas.

Esses documentos registram toda a trajetória técnico-científica e organizacional do museu, constituindo uma das principais fontes para resgate da história e preservação de sua memória institucional. Através do acervo, é possível reconstituir as relações



interinstitucionais estabelecidas pelo MCC ao longo do tempo. As correspondências preservadas no arquivo registram as diversas parcerias com importantes órgãos de pesquisa nacionais e internacionais, tais como o Museu Nacional, Conselho Nacional de Pesquisa, *Smithsonian Institution*, *The Academy of Natural Sciences of Philadelphia* além de outras instituições de ensino e pesquisa de renome.

Considerando que o MCC é uma unidade suplementar da UFRN, parte da documentação arquivística produzida pelo museu ao longo dos anos foi transferida para o Arquivo Geral (AG) da universidade, tendo em vista a estrutura organizacional e as rotinas administrativas universitárias. Assim, parte dos documentos (principalmente os que constituem processos administrativos) percorre um fluxo desde a sua produção em fase corrente, até a sua destinação final, o arquivo central da universidade. Nesse sentido, há a possibilidade de consulta de documentos do museu no AG da UFRN, sendo necessário que tais documentos estejam devidamente identificados, organizados e disponíveis à consulta.

O acervo arquivístico dispõe ainda de uma coleção de fotografias que registra a evolução da atuação do museu a partir das diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas ao longo dos seus 60 anos de existência. Esses registros fotográficos foram produzidos com o intuito de retratar as mais diversas atividades desenvolvidas, tais como de viagens para pesquisa de campo, atividades técnicas, eventos acadêmicos e científicos, exposições e imagens dos acervos do museu. Também são registradas pessoas que contribuíram para o desenvolvimento institucional, como reitores, professores, técnicos, alunos, bolsistas, artesãos e visitantes, que de alguma forma colaboraram com o desenvolvimento e consolidação do MCC como a maior instituição museológica do Rio Grande do Norte.

Merecem destaque, também, as fotografias produzidas visando registrar as instalações físicas da instituição, abrangendo desde a sua construção até as recentes reformas realizadas no espaço expositivo e nas reservas técnicas do museu.

Durante as décadas de 1990 e 2000 o acervo arquivístico foi objeto de algumas pesquisas para resgatar a história e a memória institucional. O acervo serviu ainda como fonte de pesquisa para a documentação dos processos de incorporação dos diversos acervos que compõem as coleções do museu. Como resultado desses estudos, foram publicados artigos, monografias e dissertações.



## 6 PRINCIPAIS INTERVENÇÕES NO ACERVO ARQUIVÍSTICO

Além do considerável volume de materiais adversos no ambiente, não havia uma clara divisão entre documentos institucionais e documentos externos que estavam sob custódia temporária do museu, caracterizando inconsistência nos fundos arquivísticos de origens diversas.

O processamento técnico do acervo início-se pela triagem física dos documentos arquivísticos que estavam juntos aos documentos bibliográficos. Nesse momento foi iniciado o processo de identificação arquivística, que de acordo com Rodrigues (2012), consiste no estudo analítico do documento de arquivo e o vínculo com o órgão produtor, sendo possível recuperar a proveniência e organicidade do conjunto documental.

Os documentos já acumulados no arquivo foram agrupados em um conjunto documental denominado DIREÇÃO. Esse procedimento justifica-se pelo fato de que a grande maioria da documentação presente no arquivo foi produzida pela direção do museu, respeitando assim a proveniência e ordem original dos documentos. O acervo recolhido após o início das atividades foi organizado em conjuntos documentais constituídos conforme as unidades de origem que produziram os documentos (Setores de Arqueologia, Paleontologia e Museologia).

Parte considerável dos documentos avulsos, que não estavam inseridos em processos ou dossiês, são relacionados à classe de assunto PESSOAL, e dizem respeito à vida funcional dos servidores do museu. Assim, considerando que o museu já tinha a prática de constituir dossiês para cada um dos servidores, esses documentos avulsos foram incluídos nas respectivas pastas, sendo incorporados aos dossiês funcionais já existentes. Esses dossiês retratam a trajetória do servidor na unidade.

### 6.1 Processo de organização do acervo

Os documentos arquivísticos foram organizados inicialmente, tomando por base a sua proveniência, considerando os setores de origem, em seguida são ordenados cronologicamente segundo as classes de assunto em que foram classificados. Assim, priorizou-se a manutenção do respeito à proveniência dos documentos, considerando as unidades produtoras dessas informações. Buscou-se levar em consideração a ordem original de organização dos documentos.



Em seguida os documentos são classificados em séries de assuntos, conforme classes temáticas estabelecidas em plano de classificação de documentos do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), padrão utilizado para a classificação de documentos arquivísticos na UFRN. Esta etapa, portanto, levou em consideração o critério funcional, tomando por base as funções ou atividades desenvolvidas pela instituição. As cópias de documentos, reproduções diversas de um documento original no mesmo conjunto, foram descartadas, sendo mantidas as cópias apenas quando não localizados os originais ou quando compoem dossiê complementando as informações de um conjunto documental em específico.

Entre as etapas de processamento técnico do acervo, destacamos o processo de higienização dos documentos, onde ocorreram a remoção de grampos metálicos, poeira e mofo presentes nos suportes documentais. Após a adequada higienização, os documentos foram acondicionados em embalagens adequadas aos formatos dos documentos, permitindo uma melhor identificação e preservação dos suportes físicos da informação.

**Figura 2** – Acervo processado



**Fonte:** Arquivo MCC (2020).

Após o processo de avaliação dos documentos, realizado a partir da aplicação das Tabelas de Temporalidade de Documentos aprovadas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e adotadas pela UFRN, os mesmos foram organizados e agrupados fisicamente nos seguintes conjuntos documentais:

1. **Fundo Instituto de Antropologia (1960-1973)** – Referente ao legado documental do antigo IA, órgão de pesquisa que deu origem ao atual museu;



2. **Seção Museu Câmara Cascudo** – Subdivisão do fundo arquivístico da UFRN referente à documentação institucional produzida e acumulada pelo MCC no decorrer de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A organização dos documentos em dois grandes conjuntos teve como objetivo contextualizar de forma mais precisa o acervo, mantendo sua organicidade, e tentando retratar e forma mais coerente constituição do acervo, o que possibilitou maior facilidade nas demais etapas de processamento.

A partir dos Planos de Classificação aprovados pelo CONARQ, os documentos foram classificados e listados em planilha de registro que constitui o inventário preliminar da documentação processada, sendo o principal instrumento de pesquisa do acervo. O referido instrumento apresenta o panorama do acervo arquivístico com a proveniência, assuntos e datas-limites das séries documentais. Ressaltamos que não se trata de uma versão finalizada do instrumento, pois o mesmo deve ser aprimorado e atualizado conforme novos conjuntos documentais sejam incorporados ao acervo, bem como a pesquisa na documentação seja aprofundada, trazendo novos elementos para contextualizar o acervo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações aqui relatadas constituem uma importante etapa no processo para a consolidação do SEDOM como um espaço de referência para a produção do conhecimento de alunos, professores, pesquisadores e para a própria administração do museu, bem como o reconhecimento do arquivo como elemento essencial para a preservação da memória institucional.

As atividades técnicas desenvolvidas possibilitaram o resgate de um importante legado arquivístico e a melhoria na preservação dos suportes, assim como possibilidade de acesso e uso efetivo das informações que integram o acervo do arquivo.

Dentre os resultados iniciais do projeto podemos destacar que durante os anos de 2017 a 2019 o SEDOM recebeu a visita de alunos dos cursos de Graduação em Biblioteconomia e História da UFRN para a realização de atividades de acadêmicas. Além disso, foram registrados ainda o atendimento a usuários na realização de pesquisa nos acervos.

Destaca-se, ainda, a utilização do acervo para a concepção de exposições



temáticas realizadas no âmbito do evento Semana Nacional de Museus promovido pelo IBRAM e realizado anualmente no MCC, sendo possível também utilização em versões futuras da Semana Nacional de Arquivos (SNA). Documentos integrantes do acervo tratado foram utilizados em exposições temáticas realizadas nos eventos de 2019 e 2022.

A organização, preservação e disponibilização do acervo arquivístico é um importante marco para a preservação e referência da memória do MCC. Este acervo é capaz de fornecer informações sobre o histórico da instituição, assim, possibilita investigar a trajetória das pesquisas, eventos, exposições e demais acontecimentos do seu cotidiano ao longo do tempo.

Consideramos que as ações aqui relatadas possam servir de base para a elaboração de uma série de projetos futuros que poderão manter e consolidar o reconhecimento de valor do SEDOM como um espaço que possa atender as necessidades informacionais do museu e de pesquisadores em diversas áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e coleções universitários**: Por que Museus de arte na universidade de São Paulo. Tese Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Os públicos do museu universitário**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, v. 12, 2002, p. 205-217

DURCE, Carolina Lopes. SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa. **Políticas arquivísticas institucionais**. In: Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v.12, n.1, jan./jun., 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Museus em números**. Brasília, DF, 2011. 2 v.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 02, DE 29 DE AGOSTO DE 2014**. Publicada no Diário Oficial da União em 1º de setembro de 2014

SANTOS, Raquel Barros dos. **Antropologia, Arqueologia e identidade no nascimento do Museu Câmara Cascudo (1960-1973)**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2013. 131 p. Orientadora: Priscila Faulhaber.



RODRIGUES, A. C. Identificação: uma Metodologia de Pesquisa para a Arquivística. In: VALENTIM, M. L. P., ed. **Estudos avançados em Arquivologia** [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, pp. 197-215. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/znn37/pdf/valentim-9786559541294-11.pdf>. Acesso em: 17 de maio 2024.

MARQUES, Roberta Smania; SILVA, Rejâne Maria Lira da. **O Reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST - vol.4, nº1, 2011. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>

MUSEU CÂMARA CASCUDO. Museu Câmara Cascudo. **Plano museológico 2015-2020**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Natal: 2015

MUSEU CÂMARA CASCUDO. Museu Câmara Cascudo. **Acervo/Visão Geral**. Natal: MCC, 2023. Disponível em: <https://mcc.ufrn.br/acervo/visao-geral>. Acesso em: 10 de Ago. de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Resolução nº 015/2020-CONSUNI, de 18 de dezembro de 2020**. Institui a Política de Acervos e Coleções do Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. 2020

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Arquivos de museus: características e funções**. Museologia & Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 2, n. 4, 2013.. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16362>. Acesso em: 18 maio. 2024.

